

# Promoção da saúde não é prevenção de doenças

» SYLVAIN LEVY

Médico sanitarista e psicanalista da SPB

**D**e nenhum dos candidatos à Presidência ou dos pretendentes a governar o DF se ouviu uma só palavra ou proposta para atuação na área da promoção da saúde. Promete-se aumentar as equipes de saúde da família, melhorar os serviços primários, construir (sempre construir) postos, UPAs, centros de referência para atendimento especializado e até mesmo desenvolver ações de prevenção de doenças. Porém, sobre promoção da saúde, nada!

A diferença básica entre promoção da saúde e prevenção de doenças é que a promoção tem como foco e objetivo a saúde, enquanto a prevenção, como o nome já diz, enfoca a doença. São três os postulados da promoção da saúde: a) saúde como fundamento da cidadania; b) promoção da saúde como concepção de ação governamental; c) informação e educação em saúde como instrumento de transformação do indivíduo em cidadão.

O atual modelo de atenção à saúde é baseado no atendimento da demanda conhecida, ou seja, prestação da assistência às pessoas quando se instala um quadro mórbido. Isso provoca: 1) pressão da demanda reprimida; 2) atuação sob a pressão do fato já acontecido; 3) responsabilidade principal recaindo sobre os serviços de saúde. Nenhum dos candidatos à Presidência ou ao Governo do DF propõe nada que modifique esse quadro.

É do conhecimento dos especialistas que a relação entre as necessidades de saúde de uma comunidade e o atendimento da sua demanda jamais será satisfeita. Para a população, isso se revela na prática do dia a dia, não como uma característica do sistema de saúde, mas sim como uma frustração pessoal e uma injustiça coletiva. E isso vale tanto para os serviços públicos quanto para os privados. Pois bem, é quando o modelo não atende satisfatoriamente a nenhum dos participantes — população, prestadores de serviços e profissionais de saúde — que se faz necessário rever o modelo.

A alternativa que vai se impondo é a adoção de um novo enfoque para o sistema de saúde, que adote os postulados da promoção da saúde e, assim, diminuir as pressões sobre a rede de serviços. A promoção da saúde se desenvolve mediante cinco estratégias

básicas: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis; criação de ambientes favoráveis à saúde; participação comunitária; desenvolvimento de habilidades pessoais; reorientação do modelo de atenção e reorganização dos sistemas e serviços de saúde.

Não é apenas evitando adoecer e tratando das doenças já instaladas que o indivíduo pode cuidar de sua saúde. Nem é somente ampliando e qualificando os serviços de saúde que os governos podem prover de saúde seus cidadãos. Muitas ações não devem permanecer circunscritas ao domínio do setor saúde nem devem ser consideradas, para sua execução, como privilégio dos serviços e órgãos de saúde. A saúde como necessidade humana básica é influenciada e decorre, estruturalmente, de vários fatores, tais como: disponibilidade e acesso a alimentos, habitação, água e saneamento, moradia, emprego, renda, educação, além de fatores biológicos e culturais, ou comportamentais. Esses fatores configuram, na realidade, condicionantes e determinantes da saúde.

Para que a concepção de promoção de saúde tenha êxito é preciso que as políticas públicas, nos campos acima citados, sejam articuladas. Por analogia, um prédio saudável não é sinônimo de edifício “inteligente”. O realmente saudável proporciona aos ocupantes: ventilação e iluminação adequadas e naturais, ao invés de segregação do mundo exterior. O saudável evita ar condicionado, carpetes, vidros fumê e janelas que não podem ser abertas. Escola saudável é aquela em os alunos têm prazer de frequentar e de assistir às aulas, nas quais os professores têm a satisfação de ensinar e os funcionários gostem de trabalhar.

Igualmente é fundamental investir em programas de educação e comunicação sob o enfoque de promoção da saúde. A participação comunitária e o desenvolvimento das habilidades pessoais são os dois fatores mais significativos para retirar dos serviços de saúde a responsabilidade exclusiva pelo atendimento dos problemas de saúde da população.

Nas democracias, informação e educação são as ferramentas que podem transformar o indivíduo em cidadão. No setor saúde, informação, educação e comunicação devem motivar as pessoas a adotar e manter padrões de vida saudáveis, através do estímulo a tomarem as próprias decisões, tanto individual quanto coletivamente, visando melhorar as condições de saúde e as condições do meio ambiente, e a utilizar os serviços de saúde de forma judiciosa e consciente.

Promoção de saúde não é uma mera estratégia ou um conjunto de ações do governo. Promoção de saúde é uma concepção de como governar, de como estimular e desenvolver a cidadania e contribuir para tornar as pessoas mais felizes.

